

Entrevista 18

Entrevistado 1: da igreja de confissão luterana

Entrevistador 1: ce tem acesso a esses registros? como que funciona o acesso a esses registros? é pra pesquisa histórica

Entrevistado 1: na verdade na questão de pesquisa histórica eu faço... ... Árvore genealógica, (inint 00:20) que o pessoal precisa, eu tenho acesso aos livros que é autorizado pelo conselho da paróquia

Entrevistador 1: to perguntando de curiosidade porque eu sou historiadora, eu fiz um trabalho uma vez que eu fiz um levantamento da igreja luterana comparado com da igreja católica do mesmo período... então fez uma ponte... porque se eu pudesse fotografar

Entrevistado 1: não... no caso, a gente não permite isso porque se a gente liberar pra um e vai tem o pessoal da UFSC aqui também e a gente não ta permitindo porque os números tão bem degradados e há um tempo atrás quem via, pegava, levava até pra casa e isso daí detonou bastante os livros

Entrevistador 1: ces tem o que? uns cem livros mais ou menos?

Entrevistado 1: não isso tudo não... a gente tem um registro desde mil oitocentos e... setenta... setenta e um ou sessenta e nove... porque tem livro lá que eu não decoro bem esse negócio de data, mas eu posso dar uma olhada...

Entrevistador 1: hoje o governo do estado já tem o financiamento para fazer a restauração deles

Entrevistado 1: aham

Entrevistador 1: aí ce faz a capa, faz a encadernação melhor... se eles tiverem ou mofados ou muito quebradiços, eles já podem conseguir dinheiro para conseguir restaurar

Entrevistado 1: via?

Entrevistador 1: via secretaria de cultura

Entrevistado 1: secretaria de cultura do estado?

Entrevistador 1: isso... vou te passar o contato do Jeferson... ele é mais acessível

Entrevistado 1: eu to lembrando agora que a gente fez um pedido pra (inint 04:26)

Entrevistador 1: 36367100 pros editais que são os financiamentos que estão aberto até junho, você vai falar com Catarina... ... que aí eu acho que se você olhar na internet de repente você consegue até fazer projeto pros instrumentos novos, não só pros livros..

Entrevistado 1: tá, vamo lá

Entrevistador 1: ces tem um pouquinho tá história dessa (inint 05:14) aqui, alguma coisa que a gente pudesse?

Entrevistado 1: eu tenho um livro que eu posso te arrumar que conta da história...

Entrevistador 1: a gente pode fotografar ele

Entrevistado 1: te dou o livrinho, inclusive foi padre Marcos que escreveu esse livro

Entrevistador 1: ah, que ótimo

Entrevistado 1: a gente tá escrevendo agora dos últimos 30 anos, que ele foi até os 100 anos... aí a gente tá escrevendo os últimos 30... tem a comemoração, né, relativa aos 130 anos da (inint 05:46)

Entrevistador 1: deixa eu te perguntar, aqui os casamentos são religiosos naquele modelo tradicional pomerano?

Entrevistado 1: uhum

Entrevistador 1: três dias de festa? quebra louça?

Entrevistado 1: nem todos têm três dias de festa, geralmente a maioria dos casamento aqui com a gente (inint 06:03) não todos mas a maioria faz o quebra-louça na sexta à noite com o tradicional pé de galinha, que eles matam as galinhas, preparam um monte de coisa na sexta-feira e aí os miúdos, essas coisas, eles fazem o tradicional sopão... são coisas bem tradicionais... arroz doce que ce ainda come em alguns casamentos... na

sexta-feira então é o tradicional quebra louça... casamento vestimenta de preto, muito raro... aqui nunca teve que a gente passou, a gente sabe de alguns que o pessoal veio para fazer reportagem, ajeitou e conseguiu que casasse de preto... teve um daqui de Santa Maria e um lá Domingos Martins e um lá de Vila Pavão, mas aqui na comunidade nunca aconteceu

Entrevistador 1: e no sábado como é que ?

Entrevistado 1: geralmente o casamento civil é na sexta e aí com raras exceções é civil de religioso ao mesmo tempo... e o pessoal vem né... lá da casa da noiva... vem em... em comitiva com os carros enfeitados, fogos, mesmo assim a noiva é, hoje, tem toda a vestimenta dos costumes de hoje em dia, né... mas a questão da carreata do carro enfeitado... tudo isso ainda se mantém.. dos fogos, dos ajudantes... que os copeiros, os convidados... depois a dança dos noivos... ainda também acontece... aonde os copeiros participam com as bandeiras... as bandeiras acompanham todos o trajeto da volta né...

Entrevistador 1: a senhora também é pomerana?

Entrevistado 1: eu sou de origem polonesa e alemã

Entrevistador 1: então não é daqui, não?

Entrevistado 1: eu não, eu sou natural do norte do estado... o meu esposo é catarinense de nascimento e criado aqui no meio dos povos pomeranos, por isso que ele fala fluentemente o pomerano...

Entrevistador 1: a senhora não fala pomerano?

Entrevistador 1: não, eu entendo algumas coisas... a maioria do pessoal aqui (inint 08:29) a gente tem algumas pessoas da comunidade aqui que não entendem quase nada do português

Entrevistador 1: quantas pessoas mais ou menos falam só o pomerano?

Entrevistado 1: não sei precisar não... eu acho que... umas dez, eu acho, eu teria que ver, porque eu não conheço também todo mundo, uma outra pessoa até sabe... hoje mesmo veio uma senhora aqui ela chegou falando pomerano comigo... olha tem que dizer em português... cumprimentar tudo bem, mas eu não sabai o que que ela queria... aí ela meio que vem quebrado mesmo... palavras... documento, aposentadoria... então, assim

não consegue construir aquela frase pra conversação, pro diálogo... então, assim, eu acredito que pelo menos uma dez pessoas na comunidade que sabem assim... se souber uma ou outra palavrinha, mas pra conversação só em pomerano mesmo... mas quem saberia precisar mais isso é meu esposo porque é ele que faz as visitas, assim, então eles conhecem...

Entrevistador 1: a gente liga também pra ele, pode ser?

Entrevistado 1: ces vão ficar até quando aí?

Entrevistador 1: na verdade a gente tá (inint 10:13), assim, a gente veio só porque teve indicação dele que a gente tem que ir em alguns lugares

Entrevistado 1: continua então, né?

Entrevistador 1: continua... o trabalho vai ficar o ano todo só que cada pedaço, né, cada fase é de um jeito... então provavelmente vem alguém pra festa... essa festa pomerana que vai ter na cidade aí o pessoal daqui desce pra lá?

Entrevistado 1: também, costuma... na verdade, assim, se for a festa pomerana, mas hoje em dia se a gente olhar é assim, tem toda a questão da história que é conta no desfile que se fala, né, mas a festa aqui ela não é tradicionalmente po.me.ra.na... já perdeu o foco, show de fora... eh... são bandas... dj na quadra... é uma festa pro povo pomerano, mas na verdade que o povo pomerano em maioria... é mais pro pessoal de fora pra ver de gente fora pra conhecer a realidade pomerana... mas não é uma coisa tradicionalmente pomerana

Entrevistador 1: o que dá pra perceber ainda são os metais?

Entrevistado 1: os grupos de metais aqui na comunidade a gente tem os grupos vinculados, participantes, né... e tem um grupo que é muito forte em todo o município, né... que é um trabalho da igreja e também junto com o trabalho do município, inclusive aqui da comunidade são... 4 ou 6 que fazem parte da banda municipal... de metais né... então participam aqui e também participam na banda municipal

Entrevistador 1: e aí cada pessoa toma conta do seu instrumento?

Entrevistado 1: o instrumento na verdade ele é da comunidade... alguns têm o seu próprio instrumento (inint 11:56) porque por exemplo um saxofone custa 3,4, 6 mil

reais... dependendo da qualidade do instrumento, né... então ele pertence á comunidade e você usa por tempo indeterminado, enquanto ele tiver no grupo ele continua usando... se ele sai devolve o instrumento pra comunidade pra uma outra pessoa poder dar continuidade...inclusive a gente tem novas agora que tão começando com o instrutor aqui da comunidade, inclusive ele é instrutor da (inint 12:32 – 12:42)... ... porque em questão de tempo, de tradição pomerana, eu acho que o mais pomerano é o de Jequitibá... Domingos Martins ele é o primeiro censo do estado na igreja luterana só que lá é uma região de mais descendentes de alemães e (inint 13:05) aí tem Luxemburgo que é o segundo mais antigo e o primeiro do rio Santa Maria...

Entrevistador 1: lá em baixo

Entrevistado 1: só que Luxemburgo não é descendente de pomeranos, é Luxemburgo mesmo... luxemburgueses... da região de Luxemburgo...

Entrevistador 1: uhum

Entrevistado 1: e lá praticamente não se fala nada em pomerano, meu esposo deu um curso lá

Entrevistador 1: Domingos Martins?

Entrevistado 1: não, em Luxemburgo...poucas são as pessoas que usam pomerano lá... comunidade mais antiga em questão de pomerano é aqui... ...

Entrevistador 1: aí assim... as pessoas ela eram registradas nos livros da igreja?

Entrevistado 1: eu posso te mostrar os livros, só não posso deixar vocês fotografarem, né?

Entrevistador 1: vô lá?

Entrevistado 1: vamo ... esse aqui é de 1895 de sepultamento... da comunidade o primeiro é de 1879... só que a gente tem livro de registro que também tem registro daqui quando era a antiga paróquia de Luxemburgo... então esse daqui é um dos que tá em estado mais precário... esse daqui foi emprestado, inclusive tem um livro que sumiu e tem um livro que tá faltando página que o pessoal da UFSC, como eu não sei... então alguém pegou pra pesquisa, ficou aqui no escritório pesquisando

Entrevistador 1: e arrancou páginas

Entrevistado 1: e depois tempos atrás deram falta de uma página... eu não percebi essa falha, né... mas a minha falecida sogra que era a que tinha acesso a esses livros antes da gente mudar pra cá, ela fazia essas pesquisas, né, ela tinha autorização da paróquia para fazer pesquisas né... aí depois disso que veio pra cá a gente combinou no conselho que a gente não deixaria ter mais acesso... inclusive já teve gente que falou 'antigamente a gente podia pegar'... ah, antigamente é antigamente, agora é assim, se tu queres é assim... só um minutinho... oi... eu to com o pessoal do IPHAN e daí a gente podia marcar um dia pra elas virem aqui conversar com você... uma quinta de manhã?... aham tá... elas vão ligar pra ver o melhor dia... uhum... tá... tá joia então... quando terminar aí ce me liga... tchau, tchau... o melhor dia pra vocês conseguirem conciliar com ele é quinta de manhã...Jochen (inint 19:35)

Entrevistador 1: quatro primeiros nomes

Entrevistado 1: geralmente o nome da pessoa... por que ter dois, três... tem a ver com o nome dos avós, mas nem sempre... eh... a história que é registrada pelas pesquisas que eu já fiz em uns livros mais antigos... tem a ver com a questão dos padrinhos

Entrevistador 1: ah tá

Entrevistado 1: geralmente, ela tem de 3 a 4 padrinhos de batismo... então ela recebe os nomes dos seus padrinhos e madrinhas... esse aqui é de batismo... essa letra aqui já tá um pouco diferente tá vendo... tá compreensível

Entrevistador 1: ainda hoje vocês registram sepultamentos?

Entrevistado 1: registramos todos... o estilo de registrar é a mesma coisa... ele só melhorou, mas... a numeração, o nome da criança, hoje a gente tem o nome da criança, o nome dos pais, a data de nascimento, de batismo, o nome dos padrinhos, a comunidade e o pastor que celebrou

Entrevistador 1: o sobrenome não tem

Entrevistado 1: aqui é o nome da... da criança... aqui só coloca o nome da criança... automaticamente o sobrenome é o sobrenome do pai que é o que tá sublinhado... aí aqui a criança vai chamar Carlos Alberto Franz ou França... aí o pai é Herman (inint 21:11) e

a mãe a Maria (inint 21:13) e ele é nascido em 1899 foi batizado em 25 de fevereiro de 1900, olha aqui oh Albert Franz... aí ele tem a madrinha então Alvim... então ele tem um primeiro nome que o pai escolheu, mas os outros dois é com os padrinhos... então o segundo e o terceiro tem a ver com os padrinhos e geralmente a ordem dos padrinhos em muitos casos, historicamente, tem a ver com aquela questão da idade ou de acordo com a... não é... a hierarquia... ou é o avô ou é o irmão... então sempre a pessoa de mais idade...ou que representa uma hierarquia maior

Entrevistador 1: entendi

Entrevistado 1: então ela que tem esse primeiro nome... as meninas geralmente têm Albertina Bessa Luísa... os padrinhos Julios... sempre os padrinhos os nomes vêm primeiro, depois as mulheres... dificilmente as mulheres vêm no início, com raras exceções... existe alguns casos, mas em livros bem antigos... esses aqui já tão mais recentes, mas sempre primeiro é o homem

Entrevistador 1: muito legal

Entrevistado 1: uma coisa bem histórica da questão dos pomeranos... ah... antigamente, até uns 20 anos atrás, homem sentava de um lado, mulheres do outro... quando você entra na igreja homens à direita e mulheres à esquerda, hoje não é assim mais não... hoje, aqui, a maioria dos homens ainda senta do lado dos homens... alguns sentam do lado das mulheres... mas as mulheres mais novas... os casais mais novos sentam do lado dos homens, então é bem misturado... numa comunidade 19 anos atrás (inint 23:18) quando nós chegamos a primeira vez lá era praticamente 99, 9% homens aqui, mulheres aqui... na primeira Santa Ceia que teve na comunidade, então o (inint 23:32) se preparou tava voltado pro altar, né... virado pra cruz da igreja e quando o pessoal então veio pra preparar a mesa, que ele virou pra poder começar a distribuição da ceia... era um batalhão de homens.. isso é um jeito pomerano de ser dentro da religiosidade pomeranos... aí na celebração da ceia seguinte... aí ele não falou nada, né... foi... aí depois na ceia seguinte meu esposo chegou e conversou com a comunidade que isso não era pra homens ou pra mulheres não existia distinção pra Deus que isso era uma coisa mais da... do jeito do ser humano... dessa questão de hierarquia, de classes, tal e a partir daí começou devagarinho se misturando... aqui também, graças a Deus, a gente já chegou isso tava mais, assim... misturado...

Entrevistador 1: essa parte aqui é o que? aqui é pastor e aqui?

Entrevistado 1: aqui isso representa por exemplo se tem alguma observação a fazer... observação foi batismo na casa, na igreja... porque foi batismo de emergência... a mãe era solteira ou o pai já era falecido ou a mãe faleceu... ou a criança tinha alguma doença, alguma deficiência... é sempre quando tem algum tipo de observação e geralmente o nome do local onde que foi

Entrevistador 1: que que tá escrito aqui?

Entrevistado 1: agora ce me pegou.... capela de Santa Maria... esse aqui foi feito na capela de Santa Maria... a comunidade de Santa Maria pertenceu à paróquia daqui, depois ela se dispersou em mil... novecentos e.... desde 1894 ou 96, eu não sou boa de guardar data... é tanta data que eu me perco... mas á começaram a formar a capela lá e depois, acho que uns 8 ou 10 anos depois, foram independentes daqui, a capela já tinha, mas tendo o seu (inint 27:20)local... quando que na história havia (inint 27:25) entre Santa Maria e aqui... aí por isso que pediram um pastor lá... e o pastor que veio pra lá é de (inint 27:37) tem o hábito um pouco diferenet daqui... no mesmo... na mesma igreja, mas um jeito um pouco diferente...

Entrevistador 1: uns pedem pra falar em alemão outros em português outros já aceitam o pomerano

Entrevistado 1: porque na Alemanha tem as diversas escolas de pastores e cada escola tinha uma linha que diferenciava um pouco uma da outra... aqui tinha uma linha e Santa Maria pegou (inint 28:13) que também já tinha seu pastor na época... tem essas pequenas diferenciação

Entrevistador 1: a gente conversou com várias pessoas aí a gente tá reconhecendo o sobrenome

Entrevistado 1: mas originalmente todas as famílias que foram de Santa Maria pra lá subiram... aqui estão os primeiros registros e tudo que se procura pra questão de estudos de genealogia estão aqui... tem alguns sobrenomes que não são tradicionalmente pomeranos mas de alguma região da Alemanha, porque pra cá não vieram só pomeranos... os registros aqui... tem comunidade de Holanda, Luxemburgo, Suíça... então os registros estão todos aqui, porque a gente atendia todas as comunidades né...

(inint 29:57 – 20:16)... a maioria daqueles nomes que tão lá no arquivo histórico em Vitória no arquivo público lá ... eh... ce acha eles aqui, mas esse sobrenome aqui (inint 30:33) eu fiz uma pesquisa sobre as famílias que tá ligada a outra família também e a letra que tá lá nunca daria pra entender que é (inint 30:50) aí através da pesquisa no google, as letras que eu mais analisei e não compreendia eu joguei no google... então o google é um grande aliado... aqui (inint 31:20 – 31:36)

Entrevistador 1: uma coisa boa é comprar um scanner e ir digitalizando folha por folha, aí quando for pesquisar tá no computador... aí você faz pastinhas

Entrevistado 1: mas eu já fiz isso, que a minha pesquisa tem uns dois anos... é impossível conseguir... porque além de ser letra gótica... tava tudo torto... aí eu fiz um manual de letra gótica... e eu fui obrigada a escanear

Entrevistador 1: pois é, se você digitaliza, você não precisa abrir o livro mais

Entrevistado 1: sim, só que o problema é que... é tempo e a questão financeira pra isso... inclusive a gente tem um sonho aqui na comunidade de fazer uma... uma... um museu de livros antigos

Entrevistador 1: oh que legal

Entrevistado 1: a gente queria construir aqui na frente... uma coisa pequena assim e começar a recuperar os livros antigos aos poucos

Entrevistador 1: mas é muito perigoso você botar o original em exposição... acho que é mais negócio digitalizar...

Entrevistado 1: seria mais pra expor pra grupos específicos que querem vir pra conhecer... não ia ficar aberto direto porque a gente não tem estrutura pra isso

Entrevistador 1: aí é que tá esses editais tão aí pra isso mesmo... porque às vezes a comunidade ela não tem recurso, mas o governo dá o recurso... então não é simples, mas que consegue, consegue... ... vamo lá nele? como é que chega?

Entrevistado 1: (inint 35:52)... mais ou menos um quilômetro é a casa dele...a casa dele é subindo... na frente de vocês... você querem entrar na igreja?

Entrevistador 1: uai...

[trecho inint 40:58 – 43:00]

Entrevistado 1: isso daqui é tudo terra que foi socada... aí jogava a terra e socava... aí quando tava húmido, significava que tava no ponto... (inint 43:24)...

Entrevistador 1:então não tem pedra?

Entrevistado 1: (inint 43:43 – 46:17) o pessoal deu ideia de fazer banco diferente mais confortáveis pro nosso tempo... aí o pastor falou ‘olha o que a gente tem de antigo na comunidade são as paredes da igreja e são os bancos, se a gente desfaz disso aqui ainda a nossa história vai indo embora’ a igreja não comporta essa comunidade, né... tem celebrações que tem 700 pessoas

Entrevistador 1: e tem festa?

Entrevistado 1: sim, tem uma festa anual que é 28 de setembro, domingo, né próximo...

Entrevistador 1: mas tem outras festas menores?

Entrevistado 1: tem, dias das mães, dia dos pais, ação de graças...

Entrevistador 1: porque vocês têm uma estrutura muito boa aqui fora

Entrevistado 1: é a gente já fez seminários, de união paroquial de estado...

Entrevistador 1: tem retiro? as pessoas dormem aqui?

Entrevistado 1: sim, a gente não tem uma estrutura prática com dormitório, mas a gente tem uma cozinha e cabe mais ou menos umas 100 pessoas e são mais quatro salas, banheiros em baixo aqui... a gente tá precário de banheiro aqui em cima, mas a gente tem como comportar até 100 pessoas tranquilo pra dormir... a gente sempre dá um jeito, né... aí acorda 9 horas, depois tem almoço, café colonial, churrasco, porção... algumas coisas é bem mais, essa época agora, que não é da antiguidade... o almoço a gente tenta manter alguma coisa tradicional...

Entrevistador 1: e vocês vendem bebida?

Entrevistado 1: só cerveja

Entrevistador 2: ce desculpa é que eu to resolvendo um caso e o menino vai fazer uma pesquisa pra mim...

Entrevistado 1: ih, você não viu a igreja agora

Entrevistador 1: eu vi lá dentro

Entrevistado 1: olhou?

Entrevistador 2: tirei até foto...me conta das madeira, eu morro com isso

Entrevistador 1: é terra socada

Entrevistador 1: ela tem pedra na fundação, mas depois todas as paredes foram feitas (inint 50:10) jogaram terra, que foi tudo tirado do terreno daqui mesmo, todo material de construção dessa igreja foi tirada do terreno da comunidade... e pessoas da comunidade que trabalharam direto que foi tudo voluntário... parece que historicamente que existe um pedreiro que comandou, mas

Entrevistado 1: e quem que era que comandava?

Entrevistador 1: aí ce me pegou

Entrevistado 1: não tem no livro?

Entrevistador 1: ah é, o livrinho! vamo lá, vamo voltar lá

Entrevistado 1: vamo, vamo... então, sobre a bebida... nós não somos contra a questão da bebida... nós somos contra

Entrevistador 1: o exagero... que é um bom senso,

Entrevistado 1: exatamente, eu acho que a gente tem que educar as pessoas, ali ...você quer tirar uma foto, é o marco da construção e da inauguração e da fundação da igreja

Entrevistador 1: aí você tá falando que não registro de quem era o pedreiro chefe

Entrevistado 1: só se tiver no livrinho lá

Entrevistador 1: mas será que... vocês tem um livro de registro das coisas e tudo que acontece na comunidade

Entrevistado 1: livros de ata

Entrevistador 1:então, talvez lá de repente tenha... que você coloca quantas pessoas tão trabalhando

Entrevistado 1: tudo escrito em alemão

Entrevistador 1:ah, aí é que são elas

Entrevistado 1: aí que é o problema... tudo escrito em alemão naquela letra bem linda (acha graça) (inint 52:00 – 52:13) eles sublinhavam o nome da pessoa... aí relacionando com a data aí eles iam procurar uma outra palavra que poderia dar o entendimento aí eles mais ou menos iam fazer a pesquisa iam tentando esmiuçar o texto daí... tudo em cima de datas, números e os nomes de pessoas que eles conseguiam entender

Entrevistador 1: mas a paleografia, ela faz isso mesmo. primeiro ela encontra as palavras que ela conhece... aí separa as letras que elas identificam como similares aí vai fazendo...

Entrevistado 1: é um trabalho (inint 52:57)

Entrevistador 1: exatamente.

Entrevistado 1: deixa eu ver... aqui tem algumas fotos antigas... aqui tem de Luxemburgo... Luxemburgo originalmente...as histórias, assim , elas se confundem um pouco com a história de Belém.... porque a primeira família pomerana mudou que veio pra cá veio pra Belém e ali essa família foi de referência pras famílias que tão vindo povoar essa região aqui e a questão da comunidade também era conflitante... eh... uns queriam que a comunidade fosse lá em Belém outros queriam que fosse Caramuru, aqui embaixo, na vila... aí na época foi meio que salomônica... aí ele pegou e falou ‘não. não vai ser nem lá nem cá, vai ser no meio... no meio do alto do morro’ porque se não o de Caramuru teria que subir... descer e depois na volta subir descer... ou se não Belém subir descer, subir descer, ele falou ‘não todo mundo sobe, todo mundo volta descendo’ aí a comunidade foi construída aqui em cima

Entrevistador 1: eu até falei com ele mas eu achei que

Entrevistado 1: inclusive aqui cita as primeiras famílias da época...essa pesquisa meu sogro fez... aqui então conta um pouco da tradição, porque o nome lá embaixo é Belém... essa daqui é

Entrevistador 1: e por que Caramuru?

Entrevistado 1: ah, Caramuru isso aí veio depois... eu não conheço a história de Caramuru não

Entrevistador 1: e antes tinha nome?

Entrevistado 1: aí ce me pegou

Entrevistador 1:deve ser rio de alguma coisa

Entrevistado 1: é... aqui na verdade começa a história de Jequitibá né, a partir da época que é adquirida o primeiro pedaço de terra pra construção do templo, né e aí o pastor que a acompanhou tudo... o pastor chefe... então no ano de 81, essa igreja pelos dados históricos, ela foi construída em menos de um ano

Entrevistador 1: nossa

Entrevistado 1: hoje com uma construtora e toda porte não se constrói uma estrutura dessa em um ano... agora você imagina há 130 anos atrás se conseguisse uma estrutura que ela tem em um ano... eu não sei se aqui vai falar da questão do pedreiro

Entrevistador 1: não, a gente identifica isso

Entrevistado 1: aqui tem as fases das mudanças de igreja também....da questão da história dos sinos, das escolas... esse centro comunitário aqui... na verdade, ele foi construído no lugar dessa escola aqui... a primeira construção que teve aqui não foi a igreja, a primeira construção foi a escola, que servia de moradia do pastor de escola... porque os pomeranos primavam muito pela questão da educação, né.. e também onde acontecia os cultos, essa daqui é a igreja originalmente como ela foi construída... tá vendo? sem a parte do altar, aqui e sem a torre... tá vendo, o sino tá aqui, nessa imagem mais escura... ele era... fora da igreja... e aqui a primeira casa pastoral, essa é a segunda casa que foi construída no mesmo lugar da primeira, mais ou menos no mesmo estilo só que essa com fundação e a outra de madeira o fundo né, alto do chão... assim, tem algumas fotos, algumas histórias de alguns pastores que passaram aqui... assim, ele não é o livro, mas é um relato, né... a questão da migração também se fala um pouco aqui... daquela... da serra do (inint 57:15) lá embaixo... que o pessoal abriu tudo novo... no

braço.... isso aqui tem a ver com a questão da casa, dos estilo... então tem um pouco da vida social até 30 ano atrás... isso de fotos antigas a gente consegue... ..

Entrevistador 1: o pé direito da casa é muito alto...

Entrevistado 1: no início quando o pessoal veio pra cá, eles comeram o que tinha aqui... e o governo prometeu... um terreno, um lote... o pessoal chegou aqui era mata pura, né, então... o povo come o que tinha pra sobreviver

Entrevistador 1: muito palmito, né?

Entrevistado 1: é, passas...

Entrevistador 1: pode escanear isso pra gente?

Entrevistado 1: posso, ce tem pen drive aí?

Entrevistador 1: tenho... ..

Entrevistado 1: isso aqui foi os folders que a gente mandou fazer um pouco da história, então tem uma foto bem antiga... e aqui conta um pouco da história... a única coisa que tá errada aqui, que a gente manda pra gráfica e não sei porque foi suprimido uma linha que ficou fora... então ces podem até levar isso daqui... aqui, oh um marca página

Entrevistador 1:ah, que legal

Entrevistado 1: essa daqui oh... é a foto mais antiga que a gente tem...eu descobri uma pessoa que diz que tem uma foto da época da construção dessa igreja só que tá no computador antigo... aí tá numa memória pra procurar essa foto... então como tá no computador dele...

Entrevistador 1: tem mais foto?

Entrevistado 1: aí por favor direito autorais

Entrevistador 1: com certeza, já anotei tudo direitinho eu vou colocar que é o acervo de vocês... eu anoto tudo exatamente por isso

Entrevistado 2: essa (inint 1:03: 40) é antiga?

Entrevistado 1: ela é de mil novecentos... quarenta e um... eu não tenho a data, mas é mais ou menos dessa data... ..

Entrevistador 1: deixa eu te perguntar se a senhora ficar sabendo de algum casamento pomerano que vai ter todos nos moldes tradicionais, a senhora pode avisar a gente?

Entrevistado 1: que que você fala? vestido de preto?

Entrevistador 1: o vestido de preto acho que isso é bem raro, mas por exemplo a festa com os três dias, fazer o quebra louça

Entrevistado 1: três dias não tem mais... tem dois dias... sexta e sábado, que sexta é a preparação né... na verdade três dias porque quinta já começa a preparação, por exemplo cortar lenço... (inint 1:04:45) vai fazer casamento junho, julho agora, e eles já... foram cortar lenha, fizeram um mutirão... porque hoje em dia o pessoal não pode tirar muito tempo durante a semana por causa do trabalho com as verduras leva bastante tempo... aí domingo o pessoal aproveita pra fazer.. também mutirão já, eu chamo ajuntamento... a palavra em pomerano é juntaments... eu conheci essa palavra... aqui também... aqui tem... to procurando uma outra imagem.... oh esse casamento aqui ele foi bem típico... o pessoal preparando... dá pra conseguir, eu não posso liberar, mas pedi pra família, lá, talvez eu posso conseguir...

Entrevistador 1: deixa eu anotar

Entrevistado 1: só tenho essas também porque tem umas famílias que a gente tem mais liberdade e o pessoal já convida a gente pra ir na quinta, na sexta, no sábado (acha graça)

Entrevistador 1: qual é o nome da noiva pra eu poder anotar?

Entrevistado 1: Heleninha e Edgar... tem outros aqui ainda que dá pra gente conseguir... tem algumas do desfile do ano passado... aqui os nossos trombonistas que participaram também... esse aqui é o presidente da paróquia...

Entrevistador 1: quantos são os (inint 1:07:36) de vocês?

Entrevistado 1: na verdade aí não toca menos de 20

Entrevistador 1: mas aí não toca todo mundo junto né

Entrevistado 1: nem sempre vem todos, mas na maioria das vezes nos grupos eles vem.... aqui tem a questão dos mutirões, isso também é um costume pomerano... porque desde o início as família tinham muita dificuldades pra conseguir fazer seus serviços sozinhas... e muitos se ajudavam através dos mutirões e hoje ainda no trabalho da comunidade a gente tem vários mutirões... como também tem às vezes aqui 'vamos ajudar uma família' isso já é mais raro, mas quando tá tendo necessidade

Entrevistador 1: uma viúva talvez

Entrevistado 1: isso... ou problema de saúde, perdeu alguém da família que faleceu... então o pessoal se junta... eu queria achar mais algumas

Entrevistador 1: não preocupa não

Entrevistado 1: ce tem e-mail?

Entrevistador 1:tenho

Entrevistado 1: lucineivollbrecht@hotmail.com olha isso aqui é uma coisa que acontece muito na comunidade... mutirões pra preparação de almoço... a mulherada se junta... a gente fotografa tudo

Entrevistador 1: deve ser ele de novo

Entrevistado 1: não... aqui, o arraiá... onde crianças adultos, jovens, idosos

Entrevistador 1: onde tem um banheiro aqui?

Entrevistado 1: ali atrás... ..

Entrevistador 1: e juntando com o que a gente conseguiu lá em Santa Maria

Entrevistado 1: vocês conseguiram muita coisa lá?

Entrevistador 1:conseguimos contatos né... aí quando a gente for passando e-mail vai chegando coisa também... porque a gente entrou lá em Afonso Claudio...

Entrevistado 1: serra pelada ces foram? Serra Pelada tem uma história bonita, inclusive da escola

Entrevistador 1: a DL

Entrevistado 1: a DL

Entrevistador 1: inclusive a gente foi é porque tem outro nome que só os antigos que chamam assim

Entrevistado 1: lagoa?

Entrevistador 1: lagoa... nós trabalhamos na lagoa durante seis anos

Entrevistado 1: e conversamos com Vanderlei e com (inint 1:14:12), inclusive eles passaram um monte de link na internet... aí nós conseguimos bastante coisa também, só em que a gente não achou comunidade em Baixo Guandu... você conhece comunidade em Baixo Guandu e Colatina? Tem comunidade pomerana?

Entrevistador 1: Colatina... ..

Entrevistado 1: é o jornal semeador da nossa igreja aqui dentro do Espírito Santo... Espírito Santo a Belém, que a região que atende até Belém no norte... então aqui tem todas as nossas comunidades em todos os municípios... vocês tiveram em Laranja da Terra... onde ces foram?

Entrevistador 1: tudo, Laranja da Terra a gente já foi, Afonso Claudio passou

Entrevistado 1: porque a Afonso Claudio começa em serra pelada... porque de Jatibocas foi em direção a serra pelada, Afonso Claudio... aqui inclusive tem as datas dos templos... eu vou dar isso aqui pra vocês também... Vila Pavão a igrejona... ela é basicamente em sua maioria formada por descendentes de pomeranos e lá a língua pomerana é fluentemente falada também e acredita que ainda tenha pessoas lá que só falam mais o pomerano ... na região norte ela é uma das mais fortes na questão do pomeranos, porque eu sou na verdade natural de vila Valéria... porque lá já não é tanto, mas Vila Pavão... Colatina, vamo ver... ces foram em Tijuco Preto?

Entrevistador 1: não

Entrevistado 1: Tijuco Preto ces vão pra Domingos Martins, Ponto Alto e em Ponto Alto ou você vai pra rio ponte ou pra rio preto...

Entrevistador 1: com quem que a gente conversa em tijuco preto?

Entrevistado 1: tijuco preto ce vai falar com o diácono Luciano Butzki, eu acho que é assim... aqui com certeza ces vão encontrar muita família que fala só pomerano.... inclusive aqui as crianças quando vão pra escola tem dificuldade porque chega na escola não sabe nem falar o português... daqui o meu esposo inclusive pode falar bastante coisa... quando a gente atuou em rio ponte, mas a gente acompanhou aqui...

Entrevistador 1: vamo lá e a gente ainda tem que ir pra Santa Leopoldina

Entrevistado 1: espero que eu tenha ajudado

Entrevistador 1:demais da conta